

MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

DEALS ON THE SENSE OF SAFETY IN THE MUNICIPALITY OF MINEIROS-GO

Wilker Barros Souza¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a percepção dos moradores do município de Mineiros-Go sobre a sensação de segurança, os fatores que mais produzem medo e as ações policiais militares que mais melhoram a sensação de segurança. O estudo foi colocado em prática a partir de pesquisa de campo mediante a aplicação de um questionário digital disponibilizado um link via redes sociais as pessoas da comunidade. Como o objetivo principal a ser evidenciado neste trabalho é a sensação de segurança no aspecto social, a pesquisa contou com 103 participantes entre homens e mulheres de diferentes idades, evidenciando que o serviço fornecido pela Polícia Militar de Goiás se mostrou satisfatório ao atender as exigências da população.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Polícia Militar. Mineiros-GO.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the perception of residents of the municipality of Mineiros-Go about the feeling of security, the factors that most produce fear and the military police actions that most improve the feeling of security. The study was put into practice based on field research through the application of a digital questionnaire made available via social media to people in the community. As the main objective to be highlighted in this work is the feeling of security in the social aspect, the research had 103 participants including men and women of different ages, showing that the service provided by the Military Police of Goiás proved to be satisfactory in meeting the requirements of the population.

Keywords: Sense of security. Military Police. Mineiros-GO.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do curso de Formação de Praças (CFP) Turma Delta, do Comando da PMGO. E-mail: wilker771@gmail.com.

² Professor Orientador, Tenente Coronel Leon Denis Costa, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 06/10/2023.

Tudo que envolve um meio social está relacionado a sentimentos, sejam eles de amor, afeto, carinho, segurança ou insegurança, assim como esses sentimentos refletem na vida pessoal e social, seja no trabalho, família e grupos de amigos. Cabe ao estado por meio de seus agentes cumprir o papel de assegurar os direitos sociais inerentes a soberania popular que garantem a convivência livre, pacífica e digna, independente de cor, raça ou status social, assim como cita Bulos (201, p.526).

Para se ter a sensação de segurança é necessário o controle ou a ausência de crimes e ameaças que vão contra a paz e a tranquilidade de determinado grupo ou região. De acordo com a Escola Superior de Guerra Brasil, instituição criada pela Lei 785 de 1949, nos explica que a insegurança de forma tudo que ameace a paz e a tranquilidade individual ou coletiva do homem, causando temores e gerando conflitos, já a segurança pode ser definida como a garantia contra todas as formas de ameaças, em relação a um indivíduo ou a grupos sociais Brasil (2014, p.75, 76).

Para Souza e Albuquerque (2017) a violência está ligada à insegurança pública, assim como a desigualdade social e pessoas em estado de vulnerabilidade faz com que esse quadro se agrave. Os autores ainda elencam a má gestão governamental e a corrupção no aumento da insegurança populacional, causando um sentimento de impunidade e injustiça, assim levando a uma tensão social.

Qual a sensação de segurança na concepção da população do município de Mineiros? Qual o papel da Polícia Militar e do estado para que os moradores se sintam seguros?

Este artigo pretende explorar o sentimento de medo e sensação de segurança pública entre os moradores do município de Mineiros-Go, considerando as delimitações socioculturais e demográficas de um determinado município. A sensação de segurança está elencada com qualidade de vida da população, sendo esse tema muito discutido em meio a sociedade contemporânea. Conforme disposto na Constituição Federal do Brasil (1988), o Estado tem o dever de garantir a segurança pública de todos os indivíduos do país, estejam eles em áreas rurais ou centros urbanos.

Diante a tudo que foi supracitado, cabe a Polícia Militar do Estado de Goiás,éd por meio de suas diretrizes e prerrogativas, garantir a paz e os direitos sociais, cumprindo assim o dever do Estado. Balestreri (2003), nos traz que, para manter a ordem pública, o caminho deve passar por mudanças para que a realidade de uma comunidade seja alterada, deve haver uma aproximação entre a comunidade e a Polícia, uma vez que a Polícia existe para proteger a sociedade Balestreri (2003, p. 98).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DEFININDO O MEDO DO CRIME E A VISÃO SOBRE A POLÍCIA

Muito se tem discutido sobre o medo do crime. Isso se deve ao fato de que a sociedade é constantemente bombardeada de acontecimentos noticiados de forma ampla e aberta. Muitas vezes situações fictícias, ou especulações de crimes futuros para ter o controle sobre uma parcela da comunidade, ou instigar pânico apoderando-se do medo.

Baumam (2008, p.50) nos traz um pensamento sobre a definição do que é o medo, que muito se dispersa de acordo com o sentimento individual de cada um:

O medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claros; (...) quando a ameaça que devemos temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la. “Medo” é o nome que damos à nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito – do que pode e do que não pode – para fazê-la parar ou enfrentá-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance. (BAUMAN, 2008, p.50).

Já para o escritor e cientista Gary Corder (2010), nos pontua que:

O medo do crime tem um efeito incrivelmente corrosivo, tanto nos indivíduos como em comunidades inteiras. Este assunto tem sido motivo de grande preocupação para todos nós que nos dedicamos à aplicação da Lei. O medo vem moldando negativamente todos os aspectos inerentes à qualidade de vida das comunidades norteamericanas (CORDNER, 2010, p. 4)

O medo do crime, de forma rotineira, conduz as políticas locais e, ocasionalmente, influencia as eleições nacionais, e tem sido o catalisador de um vasto, e cada vez maior, esforço federal no combate ao crime desde 1960. Preocupações acerca do crescimento do medo do crime nas décadas de 80 e 90 ajudaram a encorajar o desenvolvimento dos programas de policiamento comunitário. Desde a década de 90, os atuais níveis de criminalidade caíram dramaticamente, mas o medo do crime parece não ter regredido, pelo menos não tão rapidamente nem tão substancialmente (CORDER, 2010, p. 7).

A cada dia que passa, as pessoas têm se isolado mais. Isso traz como efeito mais medo e confusão Caldeira (2000). Dentro contexto medo crime, entender como as informações se dispersam é de fundamental relevância. Sendo um enigma imaginário ou real, o medo do crime cresce a medida em que são espalhadas as notícias pelos meios de comunicação, aplicativos, sites, redes sociais etc.

A enxurrada de notícias que a sociedade recebe relacionada aos crimes em que estão expostos, e a tese da ineficiência das políticas públicas de combate ao crime geram e alimentam o imaginário referente ao medo na sociedade. Em outras ocasiões o problema do crime é imenso, de forma a atrair o telespectador.

Desta forma, viver com medo do crime se torna algo comum, assim como a banalização das ações de preservação da vida frente uma possível escala de criminalidade. Além disso, passou a ser comum as pessoas terem receio de sair de suas casas portando objetos maiores, ou algum objeto que tem apreço por medo de ser surpreendido na esquina por um indivíduo. Outros autores nos trazem que, as cidades deixam de ser um lugar de comunidade e vão se subdividindo, ocasionando assim um distanciamento da população por medo do crime:

Os medos contemporâneos, os “medos urbanos” típicos, ao contrário daqueles que outrora levaram à construção de cidades, concentram-se no “inimigo interior”. Esse tipo de medo provoca menos preocupação com a integridade e a fortaleza da cidade como um todo (...) do que com o isolamento e a fortificação do próprio lar dentro da cidade. Os muros construídos outrora em volta da cidade cruzam agora a própria cidade em inúmeras direções.” (BAUMAN, 2001, p.20)

Informações disseminadas de forma equivocada, causa nas pessoas a ideia de que todos os lugares da comunidade não são seguros. Como reflexo do dano que o temor do crime tem causado nas pessoas, constata-se o fato do surgimento de algumas patologias clínicas, associadas ao medo de ser vitimizado e a sensação de insegurança é responsável pela transformação ou inutilização de zonas da cidade, de acordo com Souza (2008):

(...) É como se a “geografia do medo”, baseada em um sentimento de insegurança que muitas vezes, pode descolar-se em parte da incidência objetiva dos crimes violentos, se superpusesse à “geografia da violência” mais ou menos “objetiva”. Um medo generalizado, ainda que matizado também ele (de acordo com a classe, a cor da pele, a faixa etária, o sexo e o local de residência), toma conta de corações e mentes, recondicionando hábitos e deslocamentos e lazer, influenciando formas de moradia e habitat e modelando alguns discursos padrão sobre a violência urbana. (SOUZA, 2008, p. 37).

A partir dessa discussão, foi criada pela sociedade a crença de que a qualquer momento pode ser vitimada, modificando a forma com que as pessoas se sociabilizam. Dessa forma, as pessoas atingidas pelo medo e pela desconfiança, criam a imagem de um potencial criminoso a partir de estereótipos ligados a um elemento ou comportamento suspeito.

A presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar o sentimento de segurança. Isso se deve ao fato de as polícias sem qualquer sombra de dúvidas, conseguir representar a figura da força, da proteção e da imponentia. É inegável que com um saturamento da área policial o sentimento de segurança aumentaria, entretanto, esse sentimento se dispersa ao notar que em muitos casos o patrulhamento ostensivo contínuo não é alcançado em todos os bairros e comunidades. A sociedade tem a polícia como uma figura paterna, que tem como dever proteger seus entes queridos, seus bens e resguardar seus direitos. No momento que essa figura se exaure, deixa espaço ao sentimento de medo e insegurança.

Vários fatores contribuem para o crescente número de violência e criminalidade, o que traz a sensação de insegurança existente. O ponto em questão é que, os ataques em geral são sempre contra Polícia como se ela pudesse ser onisciente e onipresente para estar sempre evitando os crimes.

De acordo com o Delegado de Polícia do Distrito Federal, Wilmar Costa Braga, a Polícia não é o único órgão responsável pela segurança pública, mas a ela fica incumbida a função de garimpagem de criminosos na execução das leis:

Parece ser a Polícia o único órgão responsável pela segurança, mas não é. Apenas tem a função mais árdua de todos os outros, porque atua na garimpagem de criminosos e na execução das Leis, a fim de torná-las efetivas ao exigir o cumprimento das regras sociais e solucionar os seus conflitos. Daí a preocupação que deve ter o dirigente de um órgão policial com o perfil, com a remuneração, com o preparo técnico e operacional, com a coibição dos desvios de conduta, em face da vulnerabilidade com a criminalidade e com o risco de vida. (COSTA, 2009)

Frente a missão de cumprir o dever constitucional, o policial militar se torna um pedagogo. É de extrema importância a atuação policial, demonstrando pujança para com aqueles que agem em desfavor do Estado. Contudo, devido ao clamor da sociedade por segurança, o policial por muitas vezes traz para si a responsabilidade das problemáticas e acaba sendo visto como truculento. Há uma manipulação que é descrita por Balestreri (2003.p, 103):

Hoje, a manipulação é exercida de forma muito mais sutil, mas mais insidiosa, através da própria população, com sua demanda justa mas desesperada e ignorante por segurança pública, com o conseqüente pressuposto de que a falta da mesma se dá em razão da falta de maior “energia policial” (traduzamos por “truculência”). Não nos iludamos: a sociedade se escandaliza com episódios como os de Diadema porque, ao vê-los, imagina seus próprios filhos como vítimas potenciais. No entanto aprova quando um policial fuzila, com um tiro na nuca atrás de um furgão, um assaltante já algemado e imobilizado. (BALESTRERI, 2003, p.103)

Em contrapartida, a mesma sociedade que clama pela morte de um agente infrator da lei, será a mesma a repudiar a ação policial contra um agente conhecido da comunidade. Para que não haja essa repudia, é preciso que o policial haja de acordo com os direitos humanos e dentro de suas competências.

2.2 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O MEDO DO CRIME E A SENSSAÇÃO DE INSEGURANÇA

Para uma melhor coesão social entre a comunidade e a polícia, se faz necessário uma conscientização por parte da comunidade para entender que o Estado utiliza de seus agentes para promover a segurança da sociedade. Filocre (2017) nos traz que:

Segurança pública é o conjunto de princípios, normas e valores jurídicos que orientam ações preventivas e reativas, de natureza pública, voltadas ao alcance ou à manutenção da ordem pública e que tem como fim último proporcionar aos indivíduos, na convivência social, a fruição de relações pautadas no direito básico de liberdade, garantidas a segurança jurídica. (FILOCRE, 2017, p. 52).

Assim, a polícia deve estabelecer uma comunicação de canais abertos, possibilitando que a comunidade apresente suas preocupações.

Implementar programas de policiamento comunitário, onde haja a ação policial conjunta a comunidade, com foco na segurança, prevenção do crime e resolução dos conflitos. Com maior policiamento conseqüentemente a comunidade se sente mais acolhida e segura, assim podendo haver uma melhoria significativa nas ações de investigações já que terão maior conhecimento dos residentes e locais de maior dificuldade de acesso.

A Brigada Militar nos traz que o policiamento comunitário é uma estratégia que proporciona parceria onde a polícia e a comunidade devem trabalhar juntos:

É uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que tanto a polícia quanto a sociedade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, como crimes, drogas, medos, desordens físicas morais e até mesmo decadência dos bairros, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida na área. [1] O policiamento comunitário baseia-se na crença de que os problemas sociais terão soluções cada vez mais efetivas na medida em que haja a participação de todos na sua identificação, análise e discussão. (MILITAR,1997)

É inegável que no âmbito do mundo contemporâneo atual a mídia se tornou um canal de muito alcance e ao mesmo tempo simultâneo. Porém, é preciso ter cuidado, pois diversas notícias acabam sendo propagadas por mídias sensacionalistas a fim de atrair o telespectador e com isso ocorre a propagação do medo e da insegurança. Outro fator agravante são as Fake News (Notícias Falsas), onde se cria uma notícia fictícia em meio a um cenário de medo, assim sendo propagada em poucos segundos por centenas de pessoas que acabam por acreditar no noticiário falso. O combate a desinformação deve ser contínuo e conjunto, sabendo identificar uma possível farsa por traz da postagem, lendo não apenas o título, mas sim toda a escrita, assim como verificar a fonte se é segura ou se é um site do qual você identifica e seja familiarizado por seus noticiários verídicos.

A iluminação pública adequada é uma estratégia eficiente, pois espaços bem iluminados tornam-se menos propensos a atividades criminosas, uma vez que os criminosos preferem agir nas sombras e em espaços incapazes de dificultar suas ações criminosas. Por outro lado, melhorar o ambiente urbano inclui a manutenção de parques, calçadas e áreas públicas. Espaços bem cuidados tendem a transmitir uma sensação de segurança e comunidade, reduzindo o medo do crime. Segundo Roncek & Bell (1981), a melhoria da iluminação em áreas públicas, bem como a manutenção de espaços urbanos, pode reduzir a sensação de insegurança. Ambientes mais bem cuidados e iluminados tendem a dissuadir atividades criminosas e aumentar a sensação de segurança.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, de natureza qualitativa e quantitativa, iniciou-se com uma revisão bibliográfica de publicações científicas referentes a sensação de segurança de um determinado município. Considerando verificar a discussão proposta no contexto brasileiro, utilizaram-se de instrumentos de pesquisa que permitissem analisar aspectos físicos quanto a percepção dos indivíduos.

Um questionário online foi elaborado objetivando verificar se os moradores do município de Mineiros – GO se sentem inseguros, e investigar os motivos dessa possível insegurança.

Seguidamente foi disponibilizado um link que dá acesso ao questionário que estará disponível em forma digital, utilizando a plataforma do Google Forms (Google Formulários), assim analisando a população, respeitando os critérios demográficos, por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, a exemplo: Twitter, Whatsapp, Facebook, Instagram e E-mail.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O MUNICÍPIO DE MINEIROS – GOIÁS

Mineiros é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, região Centro-Oeste do país, que conta com uma área territorial de 9.042,844 km², com uma população residente de 70.073 pessoas segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2022. Localizada na região sudoeste do estado de Goiás, aproximadamente a cerca de 420 quilômetros

da capital do estado, Goiânia – GO, 500 quilômetros de Cuiabá – MT, 550 quilômetros de Campo Grande – MS e 650 quilômetros de Brasília – DF.

A agricultura e a pecuária são atividades econômicas essenciais, com destaque para a produção de soja, milho, cana-de-açúcar, sorgo, feijão, algodão herbáceo, tendo forte presença na produção de gado de corte e leiteiro, sendo que, a maior parcela de contribuição no crescimento da cidade é o terciário, especialmente na prestação de serviços.

A cidade de Mineiros também tem destaque na agroindústria, devido a instalação de uma unidade da *Marfrig Global Foods* em 2006, e uma unidade da *Brf Foods* em 2007, com a maior parte da produção destinada ao mercado externo. Conta ainda com duas usinas de álcool; Morro Vermelho e Água Emendada do grupo Atvos. A usina possui capacidade de moagem de 3,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (MMtc), o que a permite produzir até 340 milhões de litros de etanol, suficiente para abastecer 6,8 milhões de veículos, e cogear 380 GWh de energia elétrica, que poderia iluminar casas de 1,8 milhão de pessoas.

Além disso, Mineiros apresenta um grande portfólio para a área do turismo, com grande destaque para o Parque Nacional das Emas, uma unidade de conservação brasileira de proteção integral à natureza. Com uma área em torno de 132 mil hectares, abrange parte dos municípios de Mineiros – GO, Chapadão do Céu – GO, Serranópolis – GO, e de Costa Rica – MS. Devido a sua extensão e integridade de habitats, riqueza faunística, presença de espécies raras e ameaçadas de extinção, a reserva representa uma das mais importantes unidades de conservação do bioma cerrado, fazendo parte das ações prioritárias para conservação da biodiversidade do Cerrado e do Pantanal.

Conta ainda com 120 cachoeiras catalogadas, dando destaque a Cachoeira da Pinguela, Sucuri e Dois Saltos. Existem ainda inúmeras nascentes, algumas delas subterrâneas como o aquífero Guarani que formam os rios Verde, Formoso e Jacuba.

Outro lugar de grande apreço aos mineirenses é a região conhecida como Cedro. Uma comunidade que mantém as tradições, festividades, comidas, cultura e danças tradicionais do povo negro, além de contar com um laboratório que unificado aos conhecimentos medicinais e as plantas do cerrado formam uma dupla de muito valor à população ali residente.

Com uma economia e desenvolvimento crescente, Mineiros se torna um dos atrativos para pessoas que buscam por emprego, assim elencado a sua hospitalidade local como aponta o poeta, músico e cantor Oliveira Rodrigues (1998), em sua música dedicada à cidade, pois em teu ceio sabes cuidar, dos adotivos e dos verdadeiros, considerado um dos hinos mais belos de Goiás. Mineiros se mostra um município aconchegante e bem querido por quem ali reside.

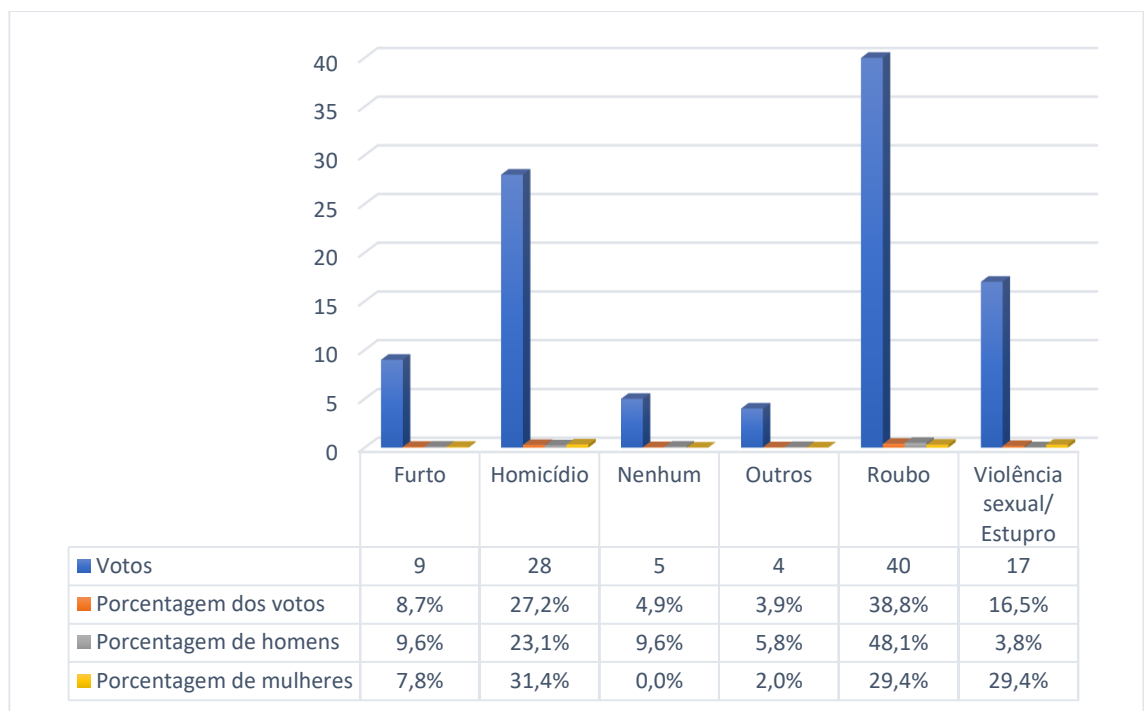
Diante ao crescente número demográfico do município, foi publicado no Diário Oficial/GO Nº 23.632, no dia 09/09/2021, pelo atual governador do Estado Ronaldo Caiado, diante uma articulação realizada pelo Deputado Federal Zé Mario Schreiner, a criação do primeiro Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás da cidade, deixando de ser a cargo da 7ª Companhia Independente de Polícia Militar para se tornar o 46º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás.

4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ONLINE

O questionário online, desenvolvido através da plataforma Google Formulários e compartilhado via redes sociais, teve 103 participantes de diferentes bairros da cidade, sendo 49,5% do sexo feminino e 50,5% do sexo masculino.

Ao serem perguntados qual o tipo de crime eles tem mais medo no bairro, 40 dos 103 participantes votaram no roubo, ou seja 38,8%, assim como ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1- Qual tipo de crime você tem mais medo no bairro?



Fonte: O Autor (2023)

Isso se deve ao fato de, por muitas vezes o roubo vir seguido por ameaças, agressões, ou assaltos a mão armada, que de certa forma já causa pânico e pavor na comunidade. Outro fator bastante influente para esse resultado, é o fato de como alguns acontecimentos são noticiados na mídia, e que podem chegar a população acrescidos de fatos não ocorridos, já que 61,2%, ou seja, dos 103 participantes 63 se informam dos acontecimentos via redes sociais

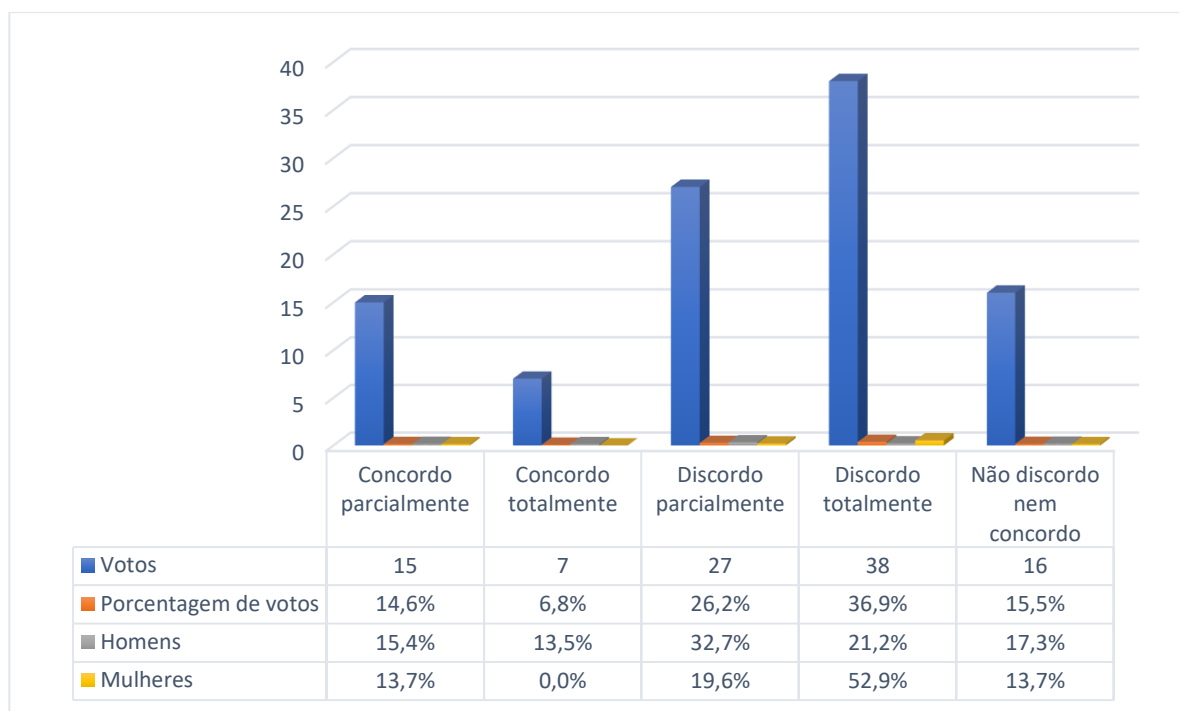
como Whatsapp, Instagram, Facebook, sendo esses canais propícios para a criação das chamadas Fake News, ou a disseminação de fatos acrescidos através de achismos.

Assim como supracitado anteriormente, a iluminação e o ambiente urbano é um fator fundamental, visto que a sua correta aplicação permite a vivência do espaço noturno e assegura a sensação de segurança ao ambiente.

A Constituição Federal em seu Art. 30, inciso I estabelece que compete aos Municípios: “legislar sobre assuntos de interesse local”. Em função do tema iluminação pública e ambiente urbano, diante a pesquisa ilustrada, percebeu-se que 38,9% pessoas discordam totalmente da sensação de segurança ao andar pelas ruas durante a noite, enquanto 45,6% pessoas concordam totalmente que se sentem seguras ao andar pelas ruas durante o dia. Assim como o horário de maior medo de crime nos bairros é das 00:00 às 06:00 da manhã representando 55,3%.

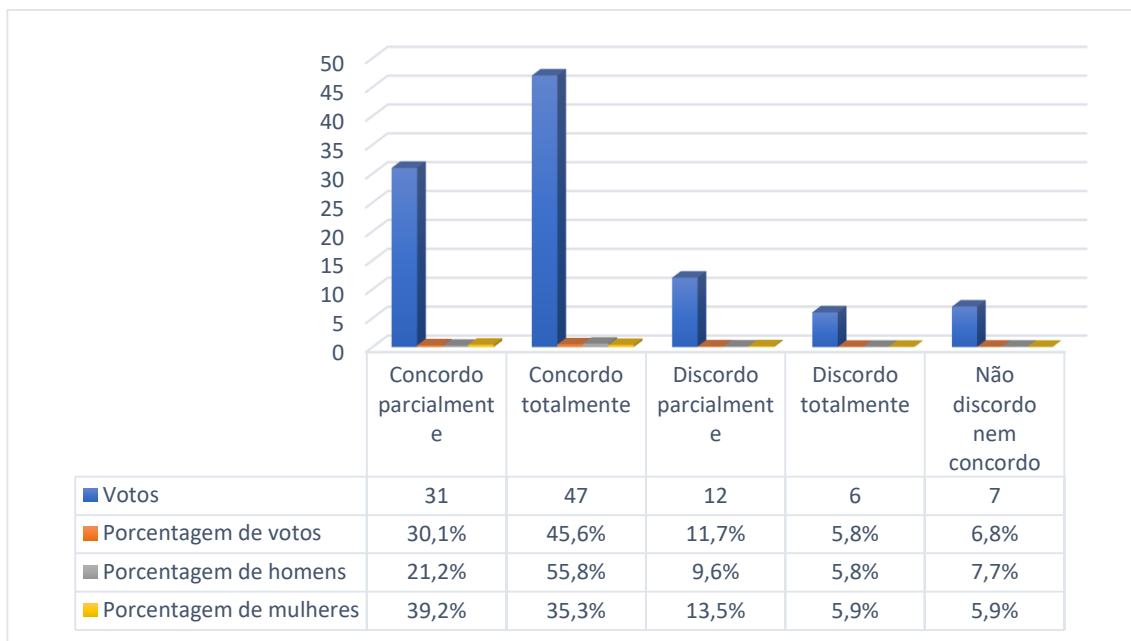
Já nas respostas sobre a sensação de medo/ insegurança ao passar por ruas mal iluminadas, e ruas com lotes de mato alto, representando 73,8% e 68,9% pessoas concordam totalmente, respectivamente.

Gráfico 2- Sinto seguro em andar pelas ruas durante a noite



Fonte: O Autor (2023)

Gráfico 3- Sinto seguro em andar pelas ruas durante o dia



Fonte: Autor (2023)

A insegurança pública, reflexo do crescimento da violência e transgressões no País, alcançam desde os mais ricos aos mais pobres, dos mais novos aos mais velhos. Diante deste panorama, o grêmio clama por ações que sejam efetivas e eficientes, assim como ilustra a tabela 1 ao serem perguntados se sentem medo ou insegurança ao verem pessoas estranhas andando pelas ruas de seu bairro, onde 65% concordam plenamente. Não obstante com a determinação por parte da sociedade por segurança, a Polícia Militar, reativa ou preventivamente, têm buscado contornos para a realização da missão de preservação da ordem.

Diante as ações policiais para uma sociedade mais segura e livre do medo, como policiamento ostensivo, abordagens blitz, entre outras, a população se mostrou segura ao serem questionados sobre a sensação de segurança ao verem por exemplo, policiais realizando abordagens e busca a pessoas e veículos, com um montante 61,2%, como ilustra a tabela 2.

Tabela 1 - Sinto inseguro quando vejo pessoas estranhas andando pelas ruas do bairro

Nível de Sensação de Segurança	SEXO		Total	Percentual
	FEMININO	MASCULINO		
Concordo parcialmente	4	15	19	17,50%
Concordo totalmente	41	27	68	65,00%
Discordo parcialmente	1	3	4	4,90%
Discordo totalmente	4	3	7	9,70%
Não discordo nem concordo	1	4	5	2,90%
Total	51	52	103	100%

Fonte: Autor (2023)

Tabela 2 - Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando veículos e pessoas

Nível de Sensação de Segurança	SEXO		Total	Percentual
	FEMININO	MASCULINO		
Concordo parcialmente	16	8	21	20,40%
Concordo totalmente	24	37	63	61,20%
Discordo parcialmente	3	4	8	7,80%
Discordo totalmente	3	3	5	4,90%
Não discordo nem concordo	5	0	6	5,80%
Total	51	52	103	100%

Fonte: Autor (2023)

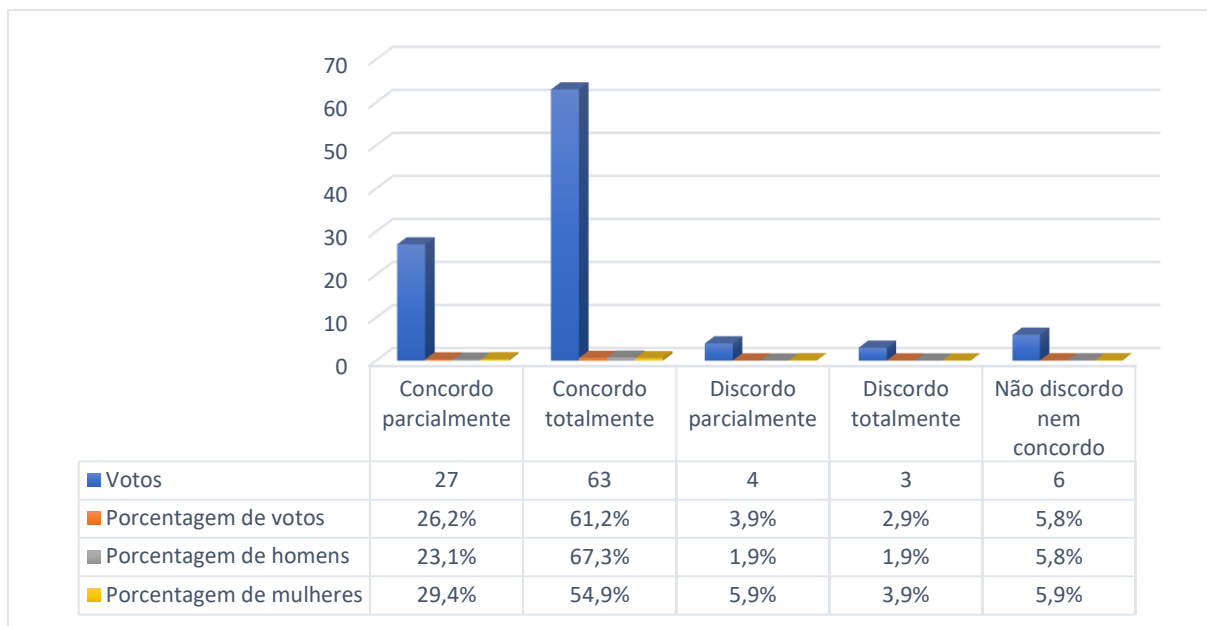
Em todos os dados amostrados percebe-se que, o sexo influencia muito na sensação de medo frente ao questionário apresentado. Predominantemente as mulheres acabam por se sentir mais inseguras por ser um grupo mais vulnerável, e uma potencial vítima das ações criminosas, a destacar crimes relacionados à condição de mulher a exemplo: estupro, feminicídio e assédio.

É nesse sentido que este trabalho elucida o papel da Polícia Militar no Estado Democrático de Direito, havendo a necessidade de aproximação e integração da instituição com a comunidade. Assim idealizando que todos conheçam os anseios desta, com respostas adequadas às suas necessidades, fornecendo à comunidade o que ela necessita, em consonância com o sistema legal vigente e os princípios de norteiam o Estado Democrático de Direito.

4.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Diante a pesquisa realizada, foi possível absorver que a população se sente mais segura quando tem a presença de policiais fazendo patrulhamento ostensivo ou presentes em locais públicos. Sua principal característica é a presença de agentes uniformizados e equipados, de fácil identificação pelo público. Quando bem executado, o policiamento ostensivo minimiza as oportunidades da ocorrência de crimes, seja pela presença dos agentes ou ainda dada a sensação de segurança gerada pelo simples fato da visualização pela população.

Gráfico 4- Eu confio no serviço da Polícia Militar do estado de Goiás



Fonte: Autor (2023)

Esses resultados são capazes de nos mostrar a importância da Polícia Militar de Goiás na vida e no dia a dia da comunidade, trazendo paz, conforto e sensação de prazer ao sair de casa para o trabalho, lazer ou uma simples atividade cotidiana, a Polícia Militar com sua representatividade é capaz de gerar além de uma melhor sensação de segurança, alegria e satisfação ao prestar seus serviços à comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática sobre os elementos constitutivos da sensação de segurança e medo do crime acerca da atividade policial militar, conduz ao entendimento de que as forças policiais possuem eficiência de suas atividades ao cumprimento da lei, os cidadãos encontrando assim nos agentes o apoio necessário para o exercício das garantias que lhes são assegurados e previstos na Constituição Federal.

Nesse sentido, concorda-se com a sugestão apresentada por Filocre (2017), que nos traz que a segurança pública é um conjunto de normas e valores jurídicos, voltados ao alcance e manutenção da ordem pública, garantindo os direitos sociais e individuais, proporcionando aos indivíduos convivência social, fruição de relações pautadas no direito básico de liberdade, garantidas a segurança jurídica.

É fato que o medo crime causa um impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade, podendo trazer consequências individuais, coletivas, políticas e econômicas significativas. A efetivação da síntese estudada acerca dos autores aponta que, a valorização e atuação cidadã da polícia, buscando uma melhora nas suas atividades diante a sociedade,

trouxeram a implementação de ações como: atuação voltada à prevenção da violência e da criminalidade; medidas preventivas de promoção da cidadania e inclusão social; promoção do policiamento preventivo; integração com a comunidade.

Conclui-se, portanto, que a melhoria dos serviços prestados pela polícia, incorreu em uma reformulação do pensamento social dos moradores da cidade de Mineiros-GO frente a sensação de segurança e o medo do crime, trazendo conforto em benefício do cidadão, conseqüentemente, diminuindo o medo do crime.

REFERÊNCIAS

Ativos. Disponível em: < <https://atvos.com/atvos-parabeniza-a-cidade-de-mineiros-pelo-seu-84o-aniversario/> >. Acesso em 05 out. 2023.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Edições CAPEC, Gráfica Editora Berthier, Passo Fundo, RS. 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. Acesso em: 05 out. 2023.

BULOS, Uadi Lammêgo. **Curso de direito constitucional**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CORDNER, G. Reducing fear of crime: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, Wilmar Braga 2009. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2009-mai-26/policia-instituicao-essencial-nao-mal-necessario?pagina=3> >. Acessado em: 06 out. 2023.

Escola Superior de Guerra. **Lei 785 de 1949**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/1785.htm >. Acesso em: 05 out. 2023.

Estados e Cidades. Disponível em: < estadosecidades.com.br/go/mineiros-go_producao-agricola.html >. Acesso em: 06 out. 2023.

FILOCRE, L. D. **Direito policial moderno: polícia de segurança pública no direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Almedina, 2017.

BRIGADA MILITAR. 1997. Disponível em: < <https://antigo.bm.rs.gov.br/servicos/policiacomunitaria> >. Acesso em: 06 out. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/mineiros.html> >. Acesso em 05 out. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1672> >. Acesso em 05 out. 2023.

Marfrig Global Foods. Disponível em: < <https://www.marfrig.com.br/pt/nossa-historia> >. Acesso em: 06 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Volume 3. SEDRU, 2011. Disponível em: < <http://www.rmbh.org.br/central.php?id=1819> >. Acesso em: 05 out. 2023.

SOUZA, C. A.; ALBUQUERQUE, M. L. **Segurança Pública: histórico, realidade e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Bertrand Brasil, 2008.